

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

SILVA, Patrícia da

RESUMO

O lúdico atualmente é visto como instrumento de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil, ao longo da história demonstrou ser uma ferramenta que promove grandes possibilidades educacionais, pois atua tanto no imaginário da criança quanto produz efeitos na realidade de cada sociedade. O brincar estimula o desenvolvimento pessoal, social e cultural, beneficiando, sobretudo a saúde mental construindo os mais variados processos de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Neste sentido, o brincar aliado ao educar possibilita maior eficiência no que diz respeito a assimilação do conhecimento, constituindo-se material rico em descobertas e palco das mais variadas pesquisas educacionais. O presente artigo tem como objetivo investigar a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. Visa, portanto reconhecer a relevância do Lúdico para a criança na fase da Educação Infantil e seu aporte teórico está fundamentado em autores como: Gomes (2004) Antunes (2005), Almeida (2009), Roloff (2010), Fantacholi (2011), Pozas (2011), Afonso, Abade (2013) Sousa (2014), e documentos como a Constituição Federal de 1988, o ECA (Estatuto da criança e adolescente) e outros. A pesquisa realizada para a sua produção foi bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A criança desde a mais tenra idade comunica-se através de gestos, sons e mais adiante busca representar papéis nas brincadeiras como forma de instigar a sua imaginação. É importante destacar que por meio das brincadeiras são desenvolvidas algumas capacidades importantes, sejam elas: a atenção através dos comandos presentes nas brincadeiras, a memória, a imaginação, e, sobretudo são elaboradas também a capacidade de socialização realizada a partir da interação e da utilização e experimentação de algumas regras e papéis sociais.

A educação associada ao lúdico é de grande eficácia em relação a assimilação cognitiva de conteúdos, pois o lúdico trata-se de um assunto intrínseco

ao ideário infantil e desta forma o lúdico é um campo de pesquisa merecedor de destaque no que diz respeito a Educação Infantil.. Kishimoto em suas pesquisas contribui com a seguinte afirmação: “A criança é um ser em pleno processo de apropriação da cultura, precisando participar dos jogos de uma forma espontânea e criativa”. (KISHIMOTO, 2002, p.67) Este relato reforça a ideia de que o lúdico faz parte do cotidiano infantil e, portanto deve ser ofertado na Educação Infantil como forma de maximizar o aprendizado da criança.

A presente pesquisa busca compreender a significação do termo lúdico e suas principais concepções no tocante a importância para a criança na fase da Educação Infantil. Nesse artigo será abordado o conceito do lúdico com base nas pesquisas bibliográficas, dicionários, artigos, fazendo com que se amplie a compreensão sobre este importante tema, produzindo material amplo e abrangente de modo a reconhecer a sua importância para a Educação Infantil.

Através da pesquisa bibliográfica buscou-se analisar correntes de pensamentos direcionados a Educação Infantil no tocante ao vasto universo do lúdico, suas especificidades, sua organização, enfim, buscou-se fundamentar a pesquisa principalmente em autores que tratam da questão do lúdico voltado para a Educação Infantil.

É fundamental que o docente saiba da importância do lúdico para a Educação infantil, uma vez que na infância estão presentes: a imaginação, o sonho e a criatividade, diferentemente da vida do adulto, o lúdico é parte da vida da criança. No lúdico a criança se envolve com atividades de jogos e brincadeiras onde desenvolve melhor sua atenção e raciocínio. Nas palavras de Friedmann (2010, p. 13) “[...] o jogo é protagonista da nossa infância, ele expressa nossa visão e sentimentos em relação ao mundo”, tornando-se, portanto ferramenta indispensável na Educação Infantil.

A partir desta assertiva de que o jogo faz parte do brincar na infância, ele também ganha destaque na Educação Infantil, pois é na prática pedagógica que se pode perceber que o uso da brincadeira é substancial para a aprendizagem das crianças. Utilizando-se deste viés o presente estudo visa sanar a seguinte problematização: O lúdico pode tornar-se uma ferramenta docente na Educação Infantil? Visando responder a este questionamento, a pesquisa ora levantada tem

como objetivo geral investigar a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. Como objetivos específicos: buscou-se estudar obras que tratam o tema lúdico como atividade na formação das potencialidades infantis, bem como contribuir para o desenvolvimento de reflexões e discussões no tocante ao lúdico.

Neste sentido, pretende-se apresentar alguns aportes teóricos que tratam dos conceitos fundamentais no que diz respeito a importância do lúdico na Educação Infantil, desmistificando a ideia tradicional de que a educação infantil é um lugar de passa tempo e pouca influência no aprendizado da criança, o que se pretende num sentido mais aprofundado é aproximar-se da nova prática pedagógica onde a criança aprende com o lúdico.

O primeiro capítulo trata do lúdico ao longo da história, explicitando como está importante ferramenta pedagógica vem sendo transformada ao longo da história, trazendo alguns pontos referentes a Educação Infantil no Brasil.

O segundo capítulo faz referência a concepção do brincar e desenvolve de maneira sólida os arranjos necessários ao entendimento do que se refere ao brincar na Educação Infantil.

O terceiro capítulo aborda a importância do lúdico na Educação Infantil, buscando fundamentar o papel do lúdico enquanto ente transformador no processo de ensino e aprendizagem de cada criança.

O quarto capítulo pretende vislumbrar os desafios encontrados na instituição escolar quanto a visão tradicionalista pedagógica que entende o lúdico como um simples passa tempo, este capítulo visa neste sentido desmistificar conceitos tradicionais presentes no termo lúdico.

Esta sequência lógica traz as considerações finais onde se faz uma reflexão sobre o lúdico, visando demonstrar a importância desta temática no desenvolvimento de uma Educação Infantil de qualidade.

2. O LÚDICO AO LONGO DA HISTÓRIA

O lúdico trata-se de uma palavra latina “ludus” que significa “jogo”. Neste contexto FERREIRA (1986) elenca duas significações ao lúdico, “relativo a jogo ou divertimento” e “que serve para divertir ou dar prazer”. Parafraçando Antunes (2005, p34) pode-se verificar que a significação da cultura lúdica é uma construção histórica, e neste viés foi sendo transformado de acordo com cada sociedade, portanto seu significado não é mantido dentro das sociedades e épocas. Nesse sentido, Carneiro (1995, p.66) destaca que “[...] todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico”, herdado culturalmente. .

A pesquisa bibliográfica sustenta que o lúdico vem sendo incutido em cada sociedade, desde os primitivos por meio da atividade da dança, da caça, da pesca e também presente nas lutas até os dias atuais.

Parafraçando Antunes (2005, p.56) é na Grécia antiga com Platão que os jogos são indicados para os primeiros anos da vida da criança, no entanto, com o advento do cristianismo os jogos paulatinamente vão sendo deixados de lado, sendo considerados sem significação e profanos.

Somente através do humanismo no século XVI é que o lúdico volta a ocupar papel de destaque na formação da criança, assim Antunes (2005, p.58) expõe que “[...] foi a partir do século XVI, os humanistas começam a valorizar novamente o jogo educativo, percebendo a importância do processo lúdico na formação da criança”..

Outros teóricos do século XVI também compreendiam que o lúdico deveria fazer parte do universo infantil, proclamavam frases como “Ensina-lhes por meio de jogos”, enfatizava Rabelais (apud ANTUNES, 2005, p.22).

Neste sentido é possível destacar que:

A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (ALMEIDA, 2009, p.1).

Conforme destaca Almeida (2009) o lúdico diz respeito principalmente ao entretenimento, e neste processo não se leva em consideração apenas o resultado, mas sim o divertimento, a interação entre os participantes e, sobretudo o prazer em participar da atividade lúdica. Por meio do lúdico são desenvolvidas competências

como a criatividade, os inúmeros conhecimentos que fazem parte do universo dos jogos e brincadeiras, bem como o conhecimento em relação a músicas, danças e representações artísticas.

2.1 A Educação Infantil e o Lúdico no Brasil

Analisando o aspecto das transformações na educação e neste contexto o brincar, no Brasil?

Com o fim da ditadura militar mais uma constituição foi elaborada, entrando em vigor em 1988. Ela afirma, no artigo 205: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (PASSETTI, 1999, p.361).

Outro importante instrumento legislativo no incentivo ao brincar é o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que no título II, que faz referência aos direitos fundamentais, no artigo 16 do capítulo II estabelece o direito ao brincar da seguinte forma: O direito a liberdade compreende os seguintes aspectos: IV – brincar, praticar esportes e divertir-se.

Jean Piaget (apud ANTUNES, 2005, p.25) “[...] retrata que os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual.” Neste sentido, é imprescindível a prática lúdica na educação infantil, pois atua como fomentador dos aspectos cognitivos das crianças.

Assim, o lúdico é importante para a saúde mental do ser humano, e merece atenção dos pais e educadores, à medida que cria espaço para expressão mais genuína da criança que é o brincar. Com o advento do respaldo legislativo as escolas foram cedendo espaço ao lúdico dentro do processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil.

Nesta linha de raciocínio Abramovicz & Wasjkop (1995, p.33) enfatizam que “essas instituições passaram por grandes modificações a partir da década de 1970, pois a sociedade civil organizada passou a exigir das autoridades uma melhor qualificação no processo de educação infantil”. Portanto, saíram do patamar de

instituições meramente assistencialistas e higienistas para se tornarem escolas preocupadas com a formação integral do indivíduo.

Tão importante quanto vislumbrar esta mudança é mencionar que a Constituição Federal de 1988 tornou lei as reivindicações dos movimentos sociais, fazendo constar em seu texto original como dever do Estado e direito da sociedade a creche e a pré-escola para as crianças de 0 a 6 anos de idade como apresentado no artigo 208, parágrafo IV.

Outra importante legislação garantidora da Educação Infantil é a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) promulgada em dezembro de 1996, que reafirmou de forma latente o atendimento de crianças de 0 a 6 anos de idade.

2.2 Brincadeiras na Educação Infantil

O termo brincar é oriundo da linguagem latina, do termo “vinculum” que significa laço, e é derivado do verbo “Vincere” que tem como significado seduzir, encantar, neste sentido “Vinculum” tornou-se “Brinco” e mais adiante originou o verbo Brincar. Portanto é possível analisar que a etimologia da palavra, assim como sua prática tem o condão de conciliar o processo de formação do indivíduo por meio do lúdico.

Vygotsky (1989) elabora uma concepção do brincar na infância, para ele:

O brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu, assim apresentando-se acima do esperado para a sua idade e de seu comportamento habitual. "Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento". (VYGOTSKY, 1989, p. 117)

O brincar neste sentido atua como um facilitador de aprendizagem a medida que o professor utiliza-o como forma de mediar o interesse da criança pelo brincar ao conhecimento que dada brincadeira produz.

No que diz respeito a brincadeira criar uma zona de desenvolvimento proximal, o autor refere-se a brincadeira como uma proposta atraente ao educando que começa a frequentar o ambiente escolar, mesmo porque este hábito já é exercido em ambientes não escolares.

2.3. A Importância do Brincar na Educação Infantil

Numa sociedade contemporânea, discute-se muito o brincar, mas afinal de contas o que significa brincar? É imprescindível entender que para esta pergunta há uma gama de respostas, no entanto o presente estudo pretende utilizar-se da definição de que o brincar:

[...] é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (FANTACHOLI, 2011, p. 2)

Verifica-se a partir desta conceituação que o brincar é extremamente produtivo para a criança, pois contribui significativamente para a sua formação plena, onde ela cresce e se desenvolve cognitivamente. Num mesmo panorama Pozas (2011, p. 36) diz que “[...] a brincadeira projeta a criança em um universo alternativo excitante, no qual ela não só pode viver em situações sem limitações, mais também com menos riscos”. Caberá ao educador proporcionar este momento que se revela, sobretudo pela descoberta, pois ao brincar a criança constrói e reconstrói a dinâmica de cada brincadeira formulando bases sólidas para o desenvolvimento cognitivo.

Na brincadeira a criança também aprende a interagir com outras pessoas, bem como aprende a compartilhar, seguir regras e, sobretudo tomar decisões, portanto é imprescindível que ocupe papel de destaque na educação infantil. Nesta concepção de aprendizagem:

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino / aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende. (ROLOFF, 2010, p. 4)

O autor acima, deixa claro que o brincar torna-se uma importante ferramenta de que dispõe em sala de aula para intermediar a relação entre o conhecimento e o educando, possibilitando o ensino e aprendizagem de forma prazerosa, dinâmica e enriquecedora. O brincar é acima de tudo a forma genuína de expressão da criança enquanto linguagem comunicativa e expressiva, sendo essencial, sobretudo nos anos iniciais de sua vida.

Nas palavras de GOMES (2004, p.47) o lúdico constitui-se em dimensão da linguagem humana que impulsiona a “[...] expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. Nesta mesma trajetória conclui o autor mais adiante “Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo” (GOMES, 2004, p. 145). GOMES ainda propõe uma visão global do que venha a significar o brincar, e neste sentido pontua que:

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade. (GOMES, 2004, p. 146).

Nesta concepção o brincar deve estar presente em qualquer idade, mas, sobretudo na educação infantil, etapa importantíssima do desenvolvimento cognitivo da criança, e como recurso pedagógico, não pode ser tomado apenas como diversão. O desenvolvimento da dimensão lúdica proporciona a aprendizagem, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, contribui para a boa saúde mental, bem como favorece a expressão, comunicação e construção cognitiva significativa.

Nas palavras das autoras AFONSO & ABADE:

Podemos deduzir que o jogo favorece os agrupamentos sociais, não somente porque agrega pessoas, mas porque pode facilitar, através de suas regras, a continuidade das relações, a autogestão dos sentimentos de hostilidade e de competição, a aprendizagem sobre o ponto de vista do outro e o respeito à alteridade. Os jogadores, além de seguirem regras e

obterem satisfação, têm consciência, latente ou manifesta, de estar “fazendo de conta” (AFONSO, & ABADE, 2013, p.38).

Numa sociedade contemporânea é possível observar a multiplicidade de formas com que a criança se expressa e a brincadeira é uma delas, são momentos únicos e possibilitam às crianças a demonstração do sentimento, exteriorizam sua realidade, os seus desinteresses e interesses, suas habilidades e capacidades, neste sentido o brincar surge como uma possibilidade pedagógica construtiva.

Neste contexto pontua SOUSA:

Observa-se o quanto de aprendizado a criança adquire, ou melhor, constrói através de uma brincadeira, por mais simples que esta possa parecer aos olhos dos adultos, E a experiência escolar deve então ser mais uma possibilidade de ampliação das relações da criança com o mundo, o ato de brincar traz aprendizado para o processo de construção do conhecimento sistematizado (SOUSA, 2014, p. 18).

A autora acima citada reitera que uma das principais faculdades da educação infantil é ensinar as crianças a serem seres pensantes, capazes de comunicar-se, conhecer-se realizando um paralelo entre o imaginário e a vida real. Portanto, é possível concluir que o lúdico, sem sombra de dúvidas, contribui para a formação social, cultural, cognitiva e afetiva da criança, em outras palavras, é nas brincadeiras que as crianças se relacionam com o outro construindo papéis sociais riquíssimos ao bom desenvolvimento cognitivo.

2.4. O Distanciamento do Lúdico no Ambiente Escolar

Ainda que ressaltado nas pesquisas bibliográficas que o lúdico constitui-se em elemento imprescindível para a formação plena da criança e, sobretudo a aprendizagem, verifica-se que boa parcela das escolas não valoriza o lúdico no seu cotidiano educacional, ou em outras palavras, o que se trata de ação corporal não é valorizado no espaço educacional (como se fosse possível distinguir corpo e intelecto separando-os, como se pudéssemos separar o momento do desenvolvimento motor do desenvolvimento intelectual, social)

Nesta linha de raciocínio NOBREGA enfatiza a importância de se refletir sobre o corpo no que tange os processos educacionais. Na visão da autora:

Pensar o lugar do corpo na educação em geral e na escola em particular é inicialmente compreender que o corpo não é um instrumento das práticas educativas, portanto as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. (2005, p. 610)

Neste sentido, para que possamos produzir algo como escrever, ler, narrar ou contar precisamos articular mente e corpo e ao promovermos o isolamento de um destes fatores na criança estaremos impossibilitando a própria produção da criança.

Fazendo uso da mesma linha de raciocínio STRAZZACAPPA ressalta a negação do movimento na instituição escolar:

Embora conscientes de que o corpo é um veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, restrito a momentos preciosos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Nas demais atividades a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando para frente. (2001, p. 69-70)

O movimento corporal é imprescindível na vida da criança, pois é a forma como se relaciona com o mundo além da fala é claro, o movimento corporal na infância é revelado ao brincar, sendo esta uma forma de expressar da criança e, sobretudo de estar presente no universo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, buscou-se pesquisar o lúdico na educação infantil. Em linhas gerais ficou evidente a partir da pesquisa bibliográfica no que diz respeito as possibilidades do trabalho a partir do lúdico que a interação e a socialização são essenciais no período da infância. No tocante a relação do lúdico com o desenvolvimento infantil, o presente trabalho traz contribuições relevante a

medida que a criança a partir do ensino com o lúdico tornar-se mais espontânea, afetiva, comunicativa e sobretudo criativa, assimilando conceitos de forma fluente, tornando o lúdico fator positivo para a sequência da aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo foi investigar a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. Como objetivos específicos: buscou-se estudar obras que tratam o tema lúdico como atividade na formação das potencialidades infantis, bem como contribuir para o desenvolvimento de reflexões e discussões no tocante ao lúdico, neste sentido considero contemplados tanto o objetivo geral quanto os específicos tendo em vista a ampla gama de conteúdo levantado..

Após a realização da pesquisa bibliográfica foi possível constatar que o lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento pleno da criança e, sobretudo para a aprendizagem escolar, pois favorece a criação de oportunidades onde movimento, interação e raciocínio estão diretamente ligados, ainda que enfrente resistência por parte considerável da instituição escolar como abordado no quarto capítulo.

Neste sentido cabe a escola preocupar-se com os momentos lúdicos da criança no ambiente escolar a medida que estes proporcionam conquistas como a conscientização, a autonomia e o espírito questionador das crianças.

Somente através da busca por novas maneiras de se ensinar por meio do lúdico que conseguiremos promover uma educação de qualidade e que de fato possa ir de encontro ao interesse e necessidades da criança. Nesta linha de raciocínio cabe salientar que uma atitude lúdica não se traduz tão somente na somatória de atividades, constitui-se antes de tudo uma forma de ser, de pensar e de estar inserido no ambiente escolar, assim é fundamental saber inserir-se no mundo da criança, nos seus sonhos, no seu jogo para então a partir daí jogar com ela.

Com relação à problematização levantada no início deste trabalho, fica evidente que o lúdico pode tornar-se uma ferramenta docente na Educação Infantil à medida que proporciona o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo na infância, atuando, portanto de forma ampla e abrangente.

Em minha prática docente, pretendo transformar o brincar em atividade pedagógica, atuando como mediadora, experimentando o verdadeiro significado da aprendizagem como expressão de prazer e desejo construindo uma prática pedagógica significativa. Assim, enquanto educadora é imprescindível transformar e recuperar a ludicidade de nossas crianças visto que o brincar estimula a aprendizagem nos mais variados sentidos como a psicomotricidade, a afetividade, a sociabilidade, a cognição e a solidariedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. Educação Infantil: creches: atividades para crianças de 0 a 6 anos. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.

- AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. V. 12, 2009.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais**. Campinas: Papyrus, 2005.
- CARNEIRO, M. A. B. **Aprendendo através da brincadeira**. Ande, Revista da Associação Nacional de Educação, ao 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.
- FANTACHOLI, F. das, N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – Um olhar psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, Minas Gerais, 5ª Ed, 12/2011. Disponível em:<
<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?cat=6>> Acesso em 13 de Ago. de 2018.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2010.
- GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchi7da. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- NÓBREGA. T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p.599-615, 2005.
- PASSETTI, Edson. **“Crianças carentes e políticas públicas”**. In: Priore, Del Mary (org). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.
- POZAS, D. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Rio de Janeiro: SENAC, 2011. P. 31- 41.
- ROLOFF. E. M. **A importância do lúdico em sala de aula**. In: Semana de Letras, 10,Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Edipucrs; 2010. p. 1-9.
- SOUSA, Rosângela Magnólia de. **A importância do lúdico na educação infantil** [manuscrito].Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Pedagogia EAD) Universidade Estadual da Paraíba. Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

STRAZZACAPPA. M. A. **Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.**
Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, 2001.p. 69-83.